

## Parte I: Testes (valor: 4,0)

1. d	5. d
2. b	6. a
3. c	7. e
4. a	8. c

## Parte II: Questões (valor: 4,0)

1.

A oposição entre menoridade e maioridade (ou autonomia) é o recurso alegórico utilizado para falar sobre o estado do homem e o movimento Iluminista que buscava retirar o homem deste estado. O homem, diz Kant, está acomodado. Preguiçoso e covarde, o homem continua, mesmo depois de adquirir plenas capacidades de ser autônomo (de se dar a própria lei), servo da consciência de outros, das prescrições de terceiros. Além da sua própria preguiça e covardia, o ato mesmo de se tornar maior é visto como perigoso, o que faria a libertação da tutoria uma escolha ainda menos provável. Enfim, passar da menoridade para a maioridade é um ato de libertação do homem das relações de tutela que direcionam opressivamente o seu comportamento e saída desse estado se dá via o filósofo: uma postura diante do mundo em que não aceito o mundo tal como ele é.

2.

O primeiro conhecimento, para Descartes, é o conhecimento de que pensa e que existe enquanto ser pensante. Ele chega a essa conclusão justamente por causa da dúvida. Ora, se ele duvida, ele pode duvidar de todas as coisas. Entretanto, duvidar já é um tipo de pensamento, então ele não pode duvidar de que está pensando. E se ele pensa, ele também não pode duvidar de que existe. Mesmo sem saber como é, ele existe enquanto ser pensante. É nessa lógica que ele chega à enunciação de que "*cogito ergo sum*", que é, tradicionalmente, traduzido como "penso, logo existo".